

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 25 DE NOVEMBRO DE 1906



Condições d'assignatura

ANNO, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

VIVA A REPUBLICA!

Somos cautelosos e como
taes vamos já soltando o bra-
do que nos serve de epigraphe.

A coisa está aqui está na
rua e nós precisamos de con-
quistar as boas graças do parti-
do republicano, e alli as da
Voz Publica que tantos no-
mes feios nos chamou faz ho-
je 8 dias.

O exemplo do sr. dr. Bernar-
dino Machado (doutor e
conselheiro da monarchia) é
digno de imitar-se não só pe-
la popularidade que conquista,
mas até pela prudencia que
manifesta.

A republica não tarda mui-
to que estoire como castanha
em assador e n'esse dia ai d'a-
quelles que não sejam repu-
blicanos pelo menos ha mez e
meio. Não chegarão os can-
dieiros das ruas para os es-
trangular e esgotar-se-hão as
enleias de bacalhau para cor-
das de força.

O dia não vem longe. Já
mesmo no parlamento o sr.
Antonio José d'Almeida con-
vidou os soldados a proclama-
rem a queda da monarchia.
Mas, pela grande berrata que
nessa occasião faziam em vol-
ta de S. Ex.^{as} os deputados dis-
sidentes, os soldados não pu-
deram ouvir o convite a que
decerto accederiam.

Era uma força de capitão,
uma força que pela quantida-
de parecia uma fraqueza, po-
rem no meio dos medricas al-
facinhas, onde quatro policias
deslombam uma multidão, não
era necessario mais para pro-
clamar a republica.

Ora pois, a hora do tran-
se está quasi chegada. Oxa-
lá que os futuros dirigentes
vejam neste artigo a sincera
confissão das nossas culpas e
nos botem a absolvição pou-
pando-nos ao cruciante mar-
tyrio de candieiro entre vaias
e apupos.

Mas se está escripto no li-
vro do destino que havemos
de morrer ás mãos da repu-
blica triumphante, Deus nos
dê mais coragem de que ao
snr. dr. João de Menezes.

Sim, Deus nos dê mais cor-
ragem de que ao illustre re-
publicano que desmaiou depois
de ter andado engalinhado
com os seus collegas.

Queremos morrer á manei-
ra classica da Revolução fran-
ceza, com o lucto no coração
e o sorriso nos labios, cantan-
do entre os apupos dos algo-
zes, caminhando serenos em
meio do seu tumultuario.

Mas, se é possivel, Deus
do Ceu, afastar de nós este ca-
lix, não nos deixeis assim mor-
rer, que para conquistar as
boas graças da revolução va-
mos já comprar um guarda-
sol de paninho e inscrever-nos
no centro republicano — ins-
tructivo de Guimarães.

FEIRA DE GADO

Na ultima sessão da Ca-
mara Municipal foi apresenta-
da a seguinte representação,
coberta com mais de 400 assi-
gnaturas:

Ex.^{mas} Srs. Presiden-
te e Vereadores da Ca-
mara Municipal de Gui-
marães.

Os abaixo assignados, tendo
conhecimento de que a Associação
Commercial representou á Ex.^{ma}
Camara para que a feira semanal
de gado bovino e suino fosse trans-
ferida do largo do Conde D. Hen-
rique para o Campo da Feira, veem
impetrar muito respeitadamente o
indeferimento de tal petição.

Effectivamente, Ex.^{mas} Senho-
res, razões poderosas aconselham
a que se não permitta tal transfe-
rencia!

No campo do Conde D. Hen-
rique e suas proximidades—desde o
largo do Carmo á rua de S. Tor-
quato—, alem de diversos estabe-
lecimentos de merceria, sapataria,
etc., ha 15 lojas de comidas e be-
bidas, que devem a sua existencia
aquella feira e impossivel se torna
a mudança d'essas casas de nego-
cio para o Campo da Feira, onde
não ha habitações adequadas ao ra-
mo do seu commercio.

Esses estabelecimentos, que pa-
gam as suas contribuições, encon-
tram n'aquelle mercado a sua ra-
zão de ser, de maneira que cairiam
em completa ruina se lhes tirassem
a sua unica fonte de receita!

A cidade de Guimarães não é
samente o seu coração; tem rami-
ficações, que não prescindem da pro-
tecção, que se dispensa ao seu cen-
tro; tem arterias, que necessitam
de viver e a sua vida está depen-
dente de factores, cujo desapareci-
mento as lançaria na pobreza e
na miseria.

O commercio vimaranense não
é nem pode ser privilegio ou ex-
clusivo d'uma parte da cidade e
ninguem poderá exigir ou sancio-
nar, que n'um determinado local se
concentrem todas as vantagens e
commodidades em detrimento e
com sacrificio dos interesses da res-
tante população.

O contrario seria uma expolia-
ção das garantias e interesses, que
se devem respectivamente manter
e fomentar n'uma linha de equi-

líbrio, que não fira uns para favore-
cer a outros.

No caso presente, que prejuizo
pode advir ao centro da cidade da
conservação da feira de gado bo-
vino e suino no local, onde ha tan-
to tempo ella se effectua, se, ge-
ralmente, toda a gente desce ao
mercado de cereaes, desce d'ali a
esse centro, a realizar as suas com-
pras necessarias?

A contraria se não pôde con-
cluir, porque ninguem poderá acre-
ditar em que, aos sabbados, do
Campo da Feira se vá ao largo do
Conde D. Henrique procurar os
productos, que vendem os estabe-
lecimentos aqui installados, na sua
maior parte, de comidas e bebidas.

Mas outras razões, que não di-
zem respeito a interesses, se impõem
a favor d'esta contra-representação
— o local e a hygiene.

Effectivamente, o largo do Con-
de D. Henrique é mais vasto e es-
paçoso e a sua collocação de tal
maneira que não obriga o gado sui-
no e bovino a estar junto das habi-
tações, dificultando o transitio e as
servidões. Não succederia o mesmo
no Campo da Feira, menos vasto
e onde não ha arborisação alguma
de maneira que no calor teriam os
semoventes de procurar abrigo nas
ruas proximas, o que iria de en-
contro á hygiene.

Foi exactamente por este moti-
vo que n'outros tempos a Ex.^{ma}
Camara Municipal, ouvindo as re-
clamações e queixas dos moradores
do Campo da Feira e ruas visinhas,
mudou a feira citada para o local,
onde hoje se encontra.

Demais, o Campo da Feira es-
tá destinado n'um futuro mais ou
menos proximo a ser ajardinado;
não pode permanecer, assim des-
pido, sem um embelleamento,
que coudiga com a imponencia e
magedade do templo que o remata!

Por estas razões vemos pedir
que fique sem effeito a representa-
ção da Associação Commercial d'es-
ta cidade, agremiação que muito
respeitamos e que nos terá ao seu
lado sempre que se trate do bem
estar e dos melhoramentos d'esta
cidade, alguns d'elles tão necessa-
rios, como a ligação da estrada de
Gonça á Povoia de Lanhoso, a ele-
vação a central do nosso lyceu, a
transferencia do districto de recrui-
tamento e reserva, a ligação tele-
graphica e telephonica com o Pe-
videm, etc.

ADHESÃO POLITICA

No rapido da manhã de
quarta-feira seguiu para Lis-
boa uma comissão de com-
merciantes e capitalistas do
Porto, portadora de uma
mensagem de incitamento ao
snr. presidente do conselho
para que continue no caminho
traçado e até aqui seguido pe-
lo governo.

Eis um trecho d'essa men-
sagem:

«Convencidos de que v.
exc.^a, dentro do seu program-
ma, que consideramos de um
grande alcance patriotico, tem

feito tudo quanto de bem se
póde fazer no alevantamento
do nome portuguez e no en-
grandecimento da nossa pa-
tria, e, animados do ardente
desçjo de que v. exc.^a mais
longe leva os seus emprehen-
dimentos, realizando esse pro-
gramma por completo, a con-
tento de todos quantos amam,
com verdadeiro amor de filhos,
o torrão onde nasceram, por-
que confiamos plenamente na
rectidão do caracter e na ten-
nacidade da força de vontade
de v. exc.^a, vimos sinceramen-
te trazer-lhes o nosso enthu-
siastico apoio com o unico fim
de que o governo a que v. exc.^a
preside continue, sem se pre-
nder com aggressões desleaes,
seguinto a linha recta que tra-
çou quando subiu ao poder,
escudado na opinião desinte-
ressada da grande massa do
povo portuguez.»

Essa mensagem leva 1:824
assignaturas.

A comissão era compos-
ta dos snrs. Albano Paes, Al-
varo Vicente de Souza, Anto-
nio Julio da Costa, Antonio
Simões Lopes, Antonio Tho-
maz dos Santos Junior, Do-
mingos B. Rocha, João Pinto
Nogueira, José Antonio Coxito
Granado, José Miguel de
Oliveira, José de Pimentel, Jo-
sé de Souza Feiteira e Ma-
noel da C. Oliveira.

EPIHEMERIDES INEDITAS

NOVEMBRO

Dia 25

1810—Carta do vice-consul hespanhol,
n'esta villa, a favor do negociante Domi-
ngos José Alves, passada pelo vice-consul
na cidade do Porto.

Dia 26

1807—Provimto regio para Francisco
José Fernandes da Silva servir por mais 6
mezes o cargo de escrivão das cisas de Gui-
marães.

Dia 27

1805—Provisão regia pela qual o prin-
cipe regente ordena ao corregedor da comar-
ca que em seu real nome, estranche ao juiz
de fóra d'esta villa, Antonio de Barros Fi-
gueiredo Cardoso, terem sido inauditos os
procedimentos que praticou o meirinho dos
tabacos e alfandegas d'esta provincia do
Minho, Henrique José Vieira e seuaju-
dante Antonio José Rodrigues, auctoan-
do-os e pronunciando-os nulla e incompe-
tentemente por crime de resistencia, quan-
do praticavam actos de ordem do superin-
tendente geral das mesmas alfandegas, pren-
dendo os reus Manuel José do Espírito
Santo e João Salgado, e cahindo ainda no
reprehensivel excesso de querer embarçar
a jurisdicção regia d'aquelle magistrado.

Dia 28

1691—Por escriptura na nota do tabellião
Nicolau d'Abreu, a irmandade do Cordão
de S. Francisco contracta com o mestre
pedreiro Francisco João, da freguezia de
Cossurado, d'este lue desmontar a abo-
bada da capella-mor, e do cruzeiro e arco
até o capitel, e a parede do lado nascente,
e a parte da outra até o alicerce, da igreja

de S. Damazo, fazendo este de novo e tor-
nando a edificar a dita capella-mór que es-
tava a desabar, cuja obra faria por reis
334\$500.

Dia 29

1885—A camara officia ao presidente da
Junta do districto, protestando contra as
deliberações que a dita Junta tomasse no
dia seguinte, a que não iam assistir os re-
presentantes de Guimarães por terem sido
apedrejados no dia anterior, na cidade de
Braga.

Dia 30

1882—A comissão de trabalhos de erec-
ção do monumento a D. Afonso Henri-
ques, reúne de tarde nos paços do conce-
lho sob a presidencia do presidente da ca-
mara, e delibera dirigir convites a todas
as camaras do paiz para que nos seus res-
pectivos municipios tomassem a iniciativa de
promoverem donativos para a dita erecção.

DEZEMBRO

Dia 1

1864—Abre-se no asylo de Santa Este-
phania uma aula d'instrucção primaria pa-
ra ser frequentada gratuitamente pelos fi-
lhos dos pobres.

J. L. de P.

Parabens

Fazemjannos desde 26 de No-
vembro a 1 Dezembro.
As ex.^{mas} snr.^{as}:

- Dia 28—D. Adelaide Sophia
dos Santos Vasco;
- » 29—D. Anna Gonçalves
Ferreira;
- » »—D. Josepha Carolina
de Mattos Chaves;
- » 30—D. Antonia Marga-
rida Infante;

Dezembro

Dia 1—D. Laura Laurentina
de Vasconcellos Fer-
nandes.

E o snr.:

Dia 28—Francisco Jacome.

Madrigal

A' minha Eleita

Teu corpo, d'um oriental aspecto,
No estylo das linhas muito finas,
Tem a mesma elegancia quando quieto,
Das columnas de mármore bysantinas.

As Virgens de Murillo, lilias,
Formosas desde os pés até os cabellos,
Não tinham essas formas sensuaes,
Que no teu corpo excedem os modelos!

Vendo-te sem ninguem á tua beira
Tão gracil és e donairoza, que eu
Julgo-me a contemplar uma palmeira
Que de alta que é attinge quasi o ceu.

Os teus olhos são dois vitraes antigos,
Onde bate o luar suavemente,
Que meus olhos, igual a dois mendigos,
Evocam a resar constantemente...

São tuas mãos, compridas como fusos,
Que tecem, no tear das illusões,
Os meus sonhos errantes e confusos,
Subindo pelo ar como os balões...

A tua voz melodiosa e doce,
Que o coração me fere como as farpas,
Tem um metal assim como se fosse
O echo das rabeças e das harpas...

Não quero elogiar mais os teus dotes,
Para que não me chamem mentiroso!
E tu, ó flôr precoce, não te importes
Com meu estro macio e vaporoso...

22—11—906.

Jeronymo d'Almeida

CORREIO DAS SALAS

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia vimos em Guimarães na semana passada o sr. dr. José Manuel Cardoso, conservador privativo do registo predial na comarca de Fafe.

Têm sentido algumas melhoras os snrs. Albano Bellino, distincto archeologo, Joaquim Ferreira dos Santos, digno director do Banco Commercial de Guimarães.

De regresso de Lisboa esteve entre nós com sua ex.^{ma} familia, o sr. José Maria de Freitas e Castro, da illustre casa de Passos (Fafe).

Tambem aqui esteve de volta do Rio de Janeiro e seguiu para Fafe o sr. A. Coelho Bastos, capitalista d'aquella villa.

Vimos n'esta cidade o sr. dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Da Mesquita Paul, delegado do procurador regio na comarca de Louzada.

No proximo sabbado embarca em Lisboa para Moçambique o distincto capitão de infantaria sr. José Antonio de Novas Teixeira.

Boa viagem e muitas felicidades.

Está restabelecido dos seus incommodos de saude o sr. Luiz de Pina, estimado e conceituado industrial vimaranense.

Esteve ligeiramente incommodado o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, distincto advogado d'esta cidade.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

Conselheiro José Novaes

No domingo passado partiu para Lisboa no comboio rapido da tarde o sr. conselheiro José Novaes, nobre ministro da justiça.

Na gare de S. Bento compareceram a despedir-se do illustre estadista muitos dos seus amigos pessoas e politicos que, á partida do comboio, lhe fizeram um calorosa e entusiastica manifestação de sympathia.

CARTA

...Sr. Redactor

Em todos os empreendimentos a que a Associação Commercial de Guimarães se tem abalancado para o engrandecimento d'esta terra e prosperidade da classe que representa, admiro a tenacidade com que prosegue nas suas iniciativas e louvo a proficua orientação dos seus trabalhos, quanto mais revela a nitida comprehensão das suas attribuições, tanto mais consolida a sua imprescindivel existencia no nosso meio collectivo.

Superfluo seria minuciar a série de melhoramentos que esta cidade e nomeadamente a classe commercial, de que sou um desprezimoso membro, deve a actual Direcção da Associação Commercial, visto que todos os vimaranenses são sobejamente conhecedores d'elles e por isso mesmo não se retrahem á justiça de a louvar e applaudir com caloroso enthusiasmo.

Reconheço que não me devo deter mais sobre as justas e elogiosas apreciações geralmente feitas áquella collectividade, attenta a exiguidade dos meus recursos intellectuales; todavia um facto se dá que me leva, Sr. redactor, a tomar-lhe algumas linhas d'este considerado jornal, cuja inserção sinceramente agradeço.

A Direcção da Associação Commercial, comprovadamente animada de um espirito patriótico e afinadamente devotada á defesa dos interesses e direitos da classe commercial que legitimamente representa, foi mensageira e interprete para com a Ex.^{ma} Camara Municipal, de um abaixo assignado, que os commerciantes d'esta praça lhe dirigiram, afim de se conseguir a transferencia do mercado semanal que se realiza no Campo de D. Afonso

Henriques para o Campo da Feira onde primitivamente funcionou, adduzindo para isso attendiveis argumentos que nitida e claramente definem motivos de grande interesse para o nosso commercio retalhista estabelecido no Centro da cidade.

A Ex.^{ma} Camara não deu ainda qualquer solução ao assumpto; e succedendo agora que os moradores do Campo de D. Affonso Henriques enviam um abaixo assignado á mesma Ex.^{ma} Camara para lhe ser conservada ali a alludida feira, aventando motivos facilmente reductiveis e architec acido umas razões que, francamente, não merecem as honras do confronto com a argumentação logica e profundamente baseada dos commerciantes lojistas. No entanto já se moveia algumas influencias de character meramente particular, no intuito de serem postergadas as justas aspirações de uma classe respeitavel, como é a classe commercial; mas é convicção minha que a Ex.^{ma} Camara Municipal e principalmente alguns dos seus Ex.^{mos} vereadores que tambem são commerciantes e cavalheiros de reconhecido criterio e intelligencia, comprehenderão praticamente quanto benefica é para o commercio a transferencia do referido mercado, e, defendendo o prestigio do que gosa a Associação Commercial, a que tambem pertencem, não trepidarão em lhe assegurar a manutenção dos seus direitos e proteger com todo o seu valimento e espirito de camaradagem os interesses da classe que advoga.

Honra, pois, á Associação Commercial pela sua attitude defensiva dos interesses da minha classe, e oxalá estes sejam devidamente compulsados e resolvida favoravelmente a pretensão da classe commercial d'esta cidade.

Agradecendo mais uma vez a gentileza que V. me dispensou pela inserção d'estas linhas, subscrevo-me com toda a consideração.

De V. ...

Um commerciante vimaranense

Baptisado

Na passada segunda-feira baptisou-se solemnemente na igreja parochial da freguezia de S. Sebastião d'esta cidade uma filhinha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'Oliveira Leite, dedicada esposa do nosso amigo sr. Domingos Antonio de Freitas, conceituado negociante d'esta praça.

Foram padrinhos os thios d'aternos da neophita sr. dr. João Martins de Freitas e sua irmã a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Martins de Freitas.

A recém-nascida recebeu o nome de Maria La Salette. Muitos parabens.

Conde de Agrolongo

O benemerito e illustre titular, nosso conterraneo, sr. Conde de Agrolongo, por ocasião da sua recente visita ao Asylo de Mendicidade, de Braga, vendo que o edificio do mesmo asylo não reunia as condições necessarias ao fim a que se destina, mandou que se procedesse ao levantamento da planta para a sua reconstrução, encarregando-se s. ex.^{ta} de custear todas as despezas a fazer com esse importante melhoramento.

A direcção do Asylo de Mendicidade, penhorada por este acto de altruismo do sr. conde de Agrolongo, resolveu inaugurar brevemente, na galeria dos seus bemfeitores, o retrato do generoso titular.

Natal dos Pobres

Está proxima a festa do Natal, festa d'alegria para quem tem meios de vida, dia de tristeza para aquelles que vivem na miseria sem os meios necessarios para a sua alimentação!

Ouçamos os gemidos da humanidade que soffre; vamos em auxilio do infortunio, e troquemos os cumprimentos de boas-festas com uma esmola para o NATAL DOS POBRES, que Deus abençoará aquelles que enxugarem as lagrimas da desgraça e consolarem os indigentes na sua amargura.

Redacção do «Independente»	2500
Typographia do «Independente»	500
Conde d'Agro Longo	105000
Um vimaranense residente no Porto	55000
Dr. Adelino Costa	500
Simão Eduardo Alves Neves	500
Dr. Eduardo M. d'Almeida Junior	500
Dr. Pedro Guimarães	500
Dr. Antonio Julio de Miranda	500
Conde José Maria Gomes	500
Conde Antonio da Silva Ribeiro	500
Francisco Martins Fernandes	500
Conde de Margaride	12500
Um anonymo	500
Domingos Pereira Mendes	500
Antonio d'Oliveira Martins	500
Aureliano Fernandes	500
Antonio Augusto da Silva Carneiro	500
Antonio Teixeira da Fonseca	500
José Pinto de Souza e Castro	15000
Dr. João Ribeiro Martins da Costa	25000
Domingos Martins Ferreira	55000
Capitão Domingos Alfredo Vieira de Castro	500
Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio	500
Candido José de Carvalho	500
Simão Ribeiro	500
João Fernandes de Mello	15000
Domingos José de Souza Junior	25500
Eduardo M. d'Almeida	15000
Manuel de Freitas Aguiar	500
Thomaz Pedro da Rocha	500
João Gualdino Pereira	500
José da Costa Carneiro	500
Domingos Martins da Costa Ribeiro	25500
Antonio Lima	500
José de Souza Guimarães	500
José Ribeiro Moreira de Sá e Mello	500
D. Emília Adelaide Cardoso Basto Mello	500
Francisco Joaquim Cardoso	500
D. Maria das Dores da Silva Basto	500
Commendador André Avelino Lopes Guimarães	500
D. Maria Julia Baptista Guimarães	500
General Carlos Maria dos Santos	500
D. Hirminia Sophia de Vasconcellos Collares Santos	500
Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães	400
	505900

Vacca hydrophoba

Conforme noticiamos no passado numero do *Independente*, appareceu ha dias na freguezia de Alção uma vacca atacada de raiva pertencente a um lavrador-caseiro d'aquella freguezia.

O exame feito no Instituto Pasteur á cabeça do animal veio confirmar a doença da vacca.

Pelas investigações policicias a que se procedeu está apurado que, depois da vacca adoecer, foi vendido ao publico leite do animal rairoso.

Parece porém que o caso não deve inquietar ninguem, porque as pessoas que tomaram o leite da vacca rairosa e que o ferveram não tem perigo algum e escusam de tractar-se. As pessoas que o tomaram cru e não tinham feridas ou excoiações na bocca e no aparelho digestivo até ao estomago, tambem não precisam de tractar-se.

Só poderiam precisar de tractamento aquellas pessoas que tomaram o leite cru e que tenham feridas ou excoiações 3 semanas antes da vacca se damnar.

Foram estas as indicações que o sr. Manuel Joaquim Arantes Pereira, director do Instituto Pasteur, forneceu ao sr. Manuel de Freitas Aguiar, distincto secretario da administração do concelho, a quem devemos a amabilidade d'estas informações.

Operação

O nosso amigo, sr. dr. Joaquim José de Meira, auxiliado pelos snrs. drs. Pedro Guimarães, João de Meira, Alvaro Piato e Leite de Castro, operou no passado domingo na proxima villa de Fafe, o sr. Vicente Maia, sobrinho do fallecido capitalista Manoel Baptista Maia, fazendo-lhe a operação da appendicite.

A operação decorreu com toda a felicidade, achando-se o doente em via do restabelecimento.

Inscrição no recenseamento militar

Segundo o disposto no artigo 27.^o do Regulamento de 24 de dezembro de 1901 todos os mancebos que até 31 de dezembro tiverem completado 19 annos d'idade e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar no mez de janeiro, á commissão do recenseamento correspondente ao concelho ou bairro em que legalmente se acham domiciliados, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar. Igual participação será feita pelos paes ou tutores a respeito de seus filhos ou tutelados que se encontrem n'aquellas condições.

A commissão de recenseamento é obrigada a recensear os referidos mancebos e a entregar aos interessados um certificado, assignado pelo secretario, que lhes servirá de documento com que possam provar o cumprimento d'aquella obrigação legal.

Os parochos durante os mezes de dezembro e janeiro, farão saber aos seus parochianos, por occasião da missa, que lhes assiste esta obrigação.

Imponente festividade de S. Nicolau

A mesa da Irmadade de S. Nicolau, erecta no templo da Insigne e Real Collegiada, continua enviando todos os esforços para que a festividade que se propõe levar a effeito, no proximo dia 2 de dezembro, em honra do seu Inclyto patrono, tenha o maior lustimento possivel.

Assim, além da sympathica co-operação do nosso presado amigo sr. Eugenio Pastor, a orchestra será composta de varios amadores e proficientissimos musicos que, espontaneamente se promptificaram a abrilhantar esta imponente festividade com o seu valioso concurso. O templo achar-se-ha ricamente decorado, ostentando entre myriades de lumes o altar privativo, a imagem do santo.

Cabem os maiores louvores á digna mesa, secundando assim d'um modo tão brilhante as festas com que a Academia vimaranense se nobilita em mais um anno levar a effeito.

Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado de Guimarães

D'esta florescente aggremação operaria recebemos um exemplar d'um manifesto, por ella publicado, no qual são expostas, d'uma forma clara, todas as vantagens que aos socios presta uma Associação de Classe.

Termina o manifesto, por fazer um convite a todos os operarios de aquella industria, socios e não socios, para em reunião magna, que deve ter h'je lugar, pelas duas horas da tarde, na sede da Associação, serem propostos diversos assumptos de interesse geral para a classe.

Matriz industrial

De 5 a 10 de dezembro proximo acha-se patente na repartição de fazenda d'este concelho a matriz industrial respeitante ao corrente anno, afim de que os interessados a possam examinar e reclamar nos termos do Regulamento da contribuição industrial de 16 de julho de 1896.

Os interessados poderão reclamar:

- 1.^o Por erro na passagem da collecta para a matriz;
- 2.^o Erro no calculo de quaesquer impostos ou additionaes;
- 3.^o Por terem deixado de exercer as industrias em 1 ou mais trimestres.

Estas reclamações são escriptas em papel sellado e entregues na repartição de fazenda dentro do alludido prazo.

Festejos de S. Nicolau

Continua o maior enthusiasmo entre a briosa Academia e o povo vimaranense por estas caracteristicas festas. A cidade, até agora immersa n'um spleen narcotizante, vai dentro em breve movimentar-se, assistindo mais uma vez a estas festas tão genuinamente nossas e levadas este anno a effeito com desusada imponencia pelos briosos academicos. A entrada do pinheiro, inicio do programma que este seminario já no seu ultimo numero insiriu, será sem duvida este anno engracadisimo pelo gosto que presidirá a tão extravagante cortejo. Enfim, as festas succeder-se-hão n'uma alegre continuidade, satisfazendo por completo a cidade que tão nobremente soube secundar e secundará os esforços da briosa commissão.

NOTAS

Os fatos que teem de servir no pinheiro são fornecidos pelo guarda-roupa do Real Theatro de S. João, do Porto.

Os camarotes para a recita de gala estão quasi todos passados bem como os lugares da plateia.

Talvez no cortejo do pinheiro se incorporem duas philarmônicas: a Nova e a Velha.

Teem se alugado janellas a 15000 reis só para ver o desfilhar do engracado cortejo do pinheiro, mastro annunciador dos festejos academicos.

Pão dos pobres

A commissão administradora do pão dos pobres de Santo Antonio, erecta na igreja de S. Francisco d'esta cidade, procedeu na passada segunda-feira á abertura das caixas d'escolas e encontrou a quantia de 338360 réis, e resolveu distribuir hoje, no fim da missa das 10 horas, 200 borcos de pão a igual numero de pobres de ambos os sexos.

Descanço dominical

Está dependente da ultima redacção o projecto de lei do descanço dominical, teudo já dado o seu parecer a commissão respectiva.

Será discutido muito brevemente na camara dos deputados.

«O Norte»

Suspendeu temporariamente a sua publicação o brilhante diario republicano «O Norte».

MUITO TENTO NA BOLA...

—Lá vens tu com a treta do costume e afinal de contas é todos os annos a mesma coisa para variar...

—Affianço-lhe, meu pae, que este anno vamos fazer uma festa como nunca se fez!

—Tanto faz estares com essas coisas como coisa nenhuma; já não acredito! E' preciso que voces saibam, que se diz por ahí á bocca cheia que isto de festas ao S. Nicolau, já deram o que tinham a dar.

—Não diga isso meu pae, não é tanto assim...

—Pois não será, mas o que é certo, o que eu te affianço, é que todos dizem que o S. Nicolau acabou ha muito!

—Deixe lá fallar quem falla, meu pae; é todo palavrório, são invejas e vontade de dizer mal. A nossa festa acabar? I. Nunca!... Jamais em tempo algum!

Fugando em Guimarães houver um Estuante Com força e raiva, com alvura, a sua cabra A brida verde, olhada e triumphante E ninguém poderá acompanhá-la a lumbra!

—Ha-de ser isso! Palavrório têm voces, mas a respeito d'obras, é que nem nada e senão, diz-me se aquelle cortejo das magãs que o anno passado fizeram era coisa que se apresentasse na rua? Farrapada maior nunca os meus olhos viram nem esperam ver!

—A culpa não foi nossa, foi d'aquelles que não nos quizeram auxiliar...

—Essa é boa! Então nem todos os rapazes da academia tomam parte nos festejos?

—Não senhor! Uns tem vergonha e outros tem medo aos professores!

—Tem medo aos professores?! Ora adeus, adeus! Isso não pode ser! Pode lá haver no Semipario, Lyceu um mestre que tome á mal que os seus discipulos cotrem nos festejos nicolinicos? Quantos padres haverá em Guimarães que em tempos que já lá vão não tomaram parte nas festas? Nem um só! E o que elles faziam?...

—Talvez n'esse tempo o professor de latim se não importasse... —O Venancio?! O Venancio até gostava e dava uma posse aos rapazes e os rapazes queriam-lhe muito... muito... estimavam-no como mestre e adoravam-no como verdadeiro amigo! O Venancio!... Quem dera cá outra vez esse sympathico velhinho!

—Outros tempos!... Outros tempos meu pae! Mudaram-se os tempos mudaram-se os ventos!... Então o pae quanto me dá para as festas?

—Lá estás tu a pedir dinheiro! —Valha-me Deus, meu pae! —Eu é que digo: valha-me Deus, meu filho! Não se passa um dia em que não gaste dinheiro contigo. Vê lá tu que ainda não vae ha muito que te dei 4\$165 para a propina, 2\$260 para livros, na quinta feira 1\$500 para um chapéu, ante-hontem lá levou o Polycarpo 3\$200 por uns sapatos, porque agora, os senhores sapateiros levam 3\$200 por uns sapatos!

—E' o progresso da moda! —E' o progresso do diabo que os carregue.

—Enfim, meu pae: Quem tem meninos pequenos De certo lhe ha de cantar...

—Tens um a treta! E não sabes: Quantas vezes o pae canta Com vontade de chorar?

—Tens um a treta! E não sabes: Quantas vezes o pae canta Com vontade de chorar?

—Tens um a treta! E não sabes: Quantas vezes o pae canta Com vontade de chorar?

—Tens um a treta! E não sabes: Quantas vezes o pae canta Com vontade de chorar?

—Tens um a treta! E não sabes: Quantas vezes o pae canta Com vontade de chorar?

—Tens um a treta! E não sabes: Quantas vezes o pae canta Com vontade de chorar?

—Tens um a treta! E não sabes: Quantas vezes o pae canta Com vontade de chorar?

—Tens um a treta! E não sabes: Quantas vezes o pae canta Com vontade de chorar?

—Tens um a treta! E não sabes: Quantas vezes o pae canta Com vontade de chorar?

—Valha-me Deus! —E' valha-me Deus e vens agora pedir-me dinheiro para brincar.

—O pae bem sabe que é preciso alugar o bombo e o burro. A comissão não pode pagar tudo. Isto é só uma vez por anno e demais a mais já o poeta cantava:

Nicolau proteje quem brinca

—Fia-te em cantigas, em lerias de poetas, não estudes e verás se lá para julho, Nicolau proteje quem brinca! Arranja a comer a tua conta e verás como o teu paesinho te faz dar um passeio á Africa que é paiz mais quente ou ali para a rua Nova que tambem aqueces a fazer cerol... Anda lá com a tua vida!

—Vá meu pae! Um rasgo de generosidade!

—Aqui tens mil e quinhentos; mas agora é preciso que você tenha muito juizinho... muito tento n'essa bola... e que venha para casa logo que o pinheiro se levante senão... tambem faço as minhas festas nicolinicas. Faço de ti bombo, e de duas uma; ou terás, ou te metto os tempos dentro. Muito juizinho...

—Não me beba de mais nem faça coisas que o envergonhe a si nem a mim.

—Bom! Agora na quinta-feira!

Que as pellos caírem e herem com birria Retalhando as costuras de ágoria.

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

—E lá vai a sabida!... A mim bairros de d'outro!

—O que é que te disseram rapaz?

Cobrança de pequenas dividas

O snr. conselheiro José Novaes, illustre ministro da justiça declarou ha dias no Porto ao sr-presidente da camara municipal que dentro em breves dias seria apresentado ao parlamento o projecto de lei sobre a cobrança de pequenas dividas, pois que se achava prestes a ultimar-se a redacção definitiva do alludido projecto de lei.

Jardim publico

A banda regimental, se o tempo o permittir, executa hoje da 1 a 3 horas da tarde o programma seguinte:

- 1.ª PARTE: Bejense—Passo Dobrado, Figueiras Fausto—Pot-pourri, Gounod Pique Dame—Ouverture, Suppé Arisca—Polka, Freitas.

- 2.ª PARTE: La Feria—Suite Espanola, Lacombe E' ternel Printemps—Valse Viennoise, R. Berger Passa Calle—Santos Hymno Nacional

Associação Artística Vimaranense

Table with names and amounts: Transporte 56\$300, Domingos Antonio de Freitas Junior 1\$000, Antonio Virginia dos Santos 500, Abilio Augusto da Silva Cunha 500, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos 500, Antonio de Souza Pinto 500, Paulo Machado 500, João Pereira Mendes & C.ª 500, Pereira (relatoeiro) 500, Joaquim de Soosa Pinto Guimarães 500, Dr. Alberto d'Oliveira Lobo 500, Avellino da Silva Guimarães 500, Bento dos Santos Costa 500, João Rodrigues Loureiro 500, Francisco Candido Pinto 500, Florencio Leite Lage 500, Manoel Marques Novo 1\$000, João d'Almeida Bravo 500, Joaquim Luciano Guimarães Junior 500, José Antonio Alves d'Abreu 500, João José d'Oliveira 1\$000, Padre Antonio Augusto Monteiro 500, José Antonio de Castro 500, Antonio d'Assumpção Pires 1\$000, Gervasio Antonio Pinto 200, Domingos Teixeira de Faria Andrade 500, Bernardino Jordão 2\$500, Roberto Victor Germano 500, Manuel Bernardo Alves 1\$000, Antonio José de Faria 1\$000, Antonio Pereira da Silva 500, João Gualdino Pereira 1\$000, Francisco Antonio Alves Mendes 1\$000, Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior 500, José Maria d'Oliveira Junior 500, José Luciano da Costa 500, José Saigado 500. Segue 80\$000.

Noticias militares

Pela junta hospitalar d'inspecção da 6.ª divisão militar foram concedidos 60 dias de licença para se tractar ao alferes de infantaria 2o sr. Antonio Julio Gomes.

Teve passagem á 1.ª reserva o 2.º sargento de infantaria 2o sr. Joaquim Pereira da Silva.

Foi mandado apresentar á junta logo que termine a licença que está gosando o capitão d'infanteria 2o sr. Alcino da Costa Machado.

Pedi a medalha de prata de comportamento exemplar o capitão d'infanteria 2o sr. Affonso Mendes.

Foi transferido para infantaria 9 o 2.º sargento d'infanteria 2o sr. Fausto Augusto de Souza Santos.

Requerer licença disciplinar o tenente do districto de recrutamento e reserva n.º 20 sr. Antonio Augusto Infante Fernandes.

A junta hospitalar d'inspecção na sua ultima sessão julgou prompto para o serviço o tenente de infantaria sr. Raul Germano Brandão.

Suspeitas infundadas

Na mercearia do snr. Francisco José de Freitas, á Porta da Vila, houve ha dias principio de incendio, que todavia nenhuns prejuizos occasionou.

A policia pelas averiguações a que procedeu, suspeitou que o facto não fosse casual, e em face dos indicios que encontrou, chegou a suppor que tinha de ante de si a tentativa d'um crime frustrado.

Pessoas mal intencionadas, chegaram com leviandade a imputar ao sr. Freitas a responsabilidade d'um crime de fogo posto. Mas ainda bem que a confissão expontanea do marçano, que já não estava ao serviço do seu patrão, desfez essas suspeitas infamantes, verificando-se que o caso não passou de uma brincadeira do mesmo marçano.

O que é para desejar é que o facto sirva d'exemplo áquelles que tão leviandade puzeram em duvida o caracter e a honra d'um negociante trabalhador e honesto, como é o sr. Freitas.

Caridade

Nó Largo de S. Thiago n.º 22 mora o infeliz tuberculoso João dos Santos Oliveira.

Vive na extrema miseria e está absolutamente impossibilitado de trabalhar.

Recomendamos-o por isso á caridade publica.

EDITAL

1.ª Publicação A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz publico que em sua sessão ordinaria realizada no dia 10 d'outubro do corrente anno tomou as seguintes deliberações:

Notificar por este meio todos os proprietarios de predios que tenham degraus juucto aos passeios da via publica e especialmente nas ruas de D. João 1.º, Camões e Santo Antonio, a retirá-os até ao dia 31 de dezembro do corrente anno sob pena de serem acoimados, conforme preceitua o Codigo de Posturas.

Suscitar a rigorosa observancia das Posturas Municipaes, a proposito da condução das aguas pluvias aos canos geraes das ruas por meio de calciros, dos predios sitios n'esta cidade, mandando acoimar os infractores que os não mandem collocar até ao dia 31 de dezembro do corrente anno.

E para que ninguém allegue ignorancia, se man-

dou expedir o presente edital e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares de costume e estylo e publicar pela imprensa.

Guimarães Secretaria Municipal, 22 de novembro de 1906.

O Secretario da Camara

José Maria Gomes Alves

Verificado

O Presidente da Camara

João Gomes d'Oliveira Guimarães

EDITAL

1.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que no edificio dos Paços do concelho e Secretaria Municipal se acha patente por espaço de oito dias, a contar da data d'este, o orçamento ordinario da receita e despesa para o fucturo anno de 1907, pelo que convida todos os eleitores e contribuintes do concelho a irem alli vér e examinar o mesmo orçamento e apresentarem dentro d'aquelle praso qualquer reclamação que tiverem por conveniente fazer, afim de terem a solução e destino conveniente.

Para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do costume e estylo e ainda publicar pela imprensa.

Guimarães Secretaria Municipal 22 de novembro de 1906.

O Secretario da Camara

José Maria Gomes Alves

Verificado

O Presidente da Camara

João Gomes d'Oliveira Guimarães

EDITAL

1.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz publico que em sua sessão ordinaria realizada no dia 10 d'outubro do corrente anno tomou as seguintes deliberações:

Notificar por este meio todos os proprietarios de predios que tenham degraus juucto aos passeios da via publica e especialmente nas ruas de D. João 1.º, Camões e Santo Antonio, a retirá-os até ao dia 31 de dezembro do corrente anno sob pena de serem acoimados, conforme preceitua o Codigo de Posturas.

Suscitar a rigorosa observancia das Posturas Municipaes, a proposito da condução das aguas pluvias aos canos geraes das ruas por meio de calciros, dos predios sitios n'esta cidade, mandando acoimar os infractores que os não mandem collocar até ao dia 31 de dezembro do corrente anno.

E para que ninguém allegue ignorancia, se man-

Mercado

Table with market prices: No mercado d'hontem 17 de Outubro venderam-se os generos pelos preços seguintes: Trigo 850, Centeio 560, Milho alvo 780, Milhão branco 640, amarelo 620, Feijão vermelho 1.100, branco 1.200, amarelo 850, rajado 800, fradinho 750, Vinho tinto 700, Aguardente 3.200, Azeite 6.100, Sal 120, Batatas 600, Ovos, dúzia 170, Gallinhas uma 600.

FABRICA A VAPOR DE FUNDIÇÃO E SERRALHARIA DE GUIMARÃES

DE
DOMINGOS DA SILVA LEITE

47, RUA DE GIL VICENTE, 49 E 51 (ANTIGA CASA DA FABRICA)

N'ESTA casa, que acaba de soffrer uma completa transformação, fabricam-se todos os objectos de serralharia mechnica e civil; torneagem de todos os metaes; canalisações e montagem de machinas, motores a petroleo, gazolina e gaz pobre.

Deposito de motocicletas, bicycletas e todos os accessorios.

Vende e concerta automoveis e concerta e aluga motocicletas e bicycletas.

Execuções perfeitas e rapidas a preços modicos.

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE

IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—Rua das Lamellas—81

(PROXIMO AO TRIBUNAL)

GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUÇÕES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e pregaria

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.

TUBOS E BOMBAS

PARA

Agua—Gaz—Vapor

F. Street & C.^a

64, Sá da Bandeira, 68

PORTO

Representante em Guimarães, Fafo e Santo Thyrsso

Domingos da Silva Leite

37, Rua de Gil Vicente, 39 e 41

GUIMARÃES

FABRICA

DE

FUNDIÇÃO E SERRALHARIA VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos e modelos mais em evidencia nas principaes cidades estrangeiras, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares, arados, bombas para poços, cosinhas para lenha e carvão, cruces e emblemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralharia.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação da sciencia medica.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços.

O PROPRIETARIO,

José Mendes de Castro.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1906

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixto—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 5,35 da manhã e chega á Trofa ás 7.

Corresponde directamente para o Porto, Douro e Companhia Real.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,20 da manhã e chega á Trofa ás 8,45.

Corresponde ao comboio que chega ao Porto ás 9,47 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença e ao comboio n.º 20 da Companhia Real.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,50 da manhã chegando á Trofa ás 12,14.

Corresponde pelo comboio tramway n.º 31 do Minho que chega ao Porto ás 1,35 da tarde e para Valença e Braga pelo comboio n.º 3 do Minho.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4,20 da tarde e chega á Trofa ás 5,44.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regoa, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 7 da noite e chega á Trofa ás 8,39.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho que chega ao Porto ás 10,27 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa ás 7,30 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6.

Corresponde na Trofa com demora de 1,37 com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sahe do Porto ás 4,45 da manhã, e directamente com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoas.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,10 da manhã e chega a Guimarães ás 10,42.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,03 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 1,1 da tarde e chega a Guimarães ás 2,35.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto 12,10 horas da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,2 da tarde, e chega a Guimarães ás 6,35.

Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho que parte do Porto ás 4 h. e 10 m. da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,24 da noite e chega a Guimarães ás 9.

N.º 5—Bis—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,08 da noite e chega a Guimarães ás 8,29 da noite.

Correspondem ao comboio do Minho que parte do Porto ás 5 h. e 40 m. da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os comboios n.ºs 1, 3, 6, 8, 11, e 12, leem 1 minuto de paragem em Covas, Magdalenia e Espinho, para serviço de passageiros.

GRANDE MARCENARIA

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.^a

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numerozo e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

DE
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA GUNHA

27—Rua Nova de Santo Antonio—29

Especialidade em CUTELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães

Pentes de chitre. Canalisações e accessorios.

Ferramentas para diferentes misteres.

Todas as metierias primas para a industria metalurgica etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Agente da Sociedade Portugueza de Seguros

BURYS & Co SHEFFIELD **BURYS & Co., LIMITED**

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal opositora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ALPHOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica, a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades. Espera merecer a attenção do publico.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP.^a DE SEGUROS CONTRA

FOGO A PORTUENSE